

Caracterização dos setores socioeconômicos de São José dos Campos quanto a violência de crimes

Adriano da Rocha Ferreira
adrirch1@gmail.com

Resumo: a violência é um fenômeno complexo, multifacetado e associado com processos sociais, possuindo relação com estruturas sociais desiguais e injustas. A violência pode ser associada com fatores como elevada concentração populacional, distribuição desigual de renda, iniquidade na saúde, alta competição de indivíduos e grupos sociais, violência policial, impunidade e tráfico de drogas, por exemplo. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo classificar e caracterizar os setores socioeconômicos de da cidade de São José dos Campos quanto a violência de crimes praticados. Os crimes considerados foram latrocínio, homicídio doloso e lesão corporal dolosa. Uma tipologia de crimes foi elaborada considerando como crime mais violento o latrocínio e o menos violento a lesão corporal dolosa, gerando três classes distintas: alta, média e baixa violência de crimes. Os setores foram classificados de acordo com a tipologia proposta e em seguida esses resultados foram cruzados com variáveis socioeconômicas do censo para realizar uma caracterização desses setores. As variáveis utilizadas estão associadas a raça/cor declaradas pela população, renda e alfabetização da população. Os resultados da classificação dos setores revelaram que os crimes mais violentos ocorreram em partes das zonas leste, sul, centro e oeste. Quanto a caracterização socioeconômica, os resultados revelaram que a população branca é predominante, considerando todas as classes de violência de crimes, seguida pela população declarada como parda. Os maiores rendimentos ocorreram nos locais de predominância da classe de baixa violência e o maior número de pessoas alfabetizadas também ocorreu nos locais de baixa violência de crimes. Os resultados mostram ainda que é necessário estudos mais profundos para entender melhor a relação da violência de crimes com o contexto socioeconômico onde eles ocorrem.

Palavras-chave: caracterização socioeconômica. Tipologia de crimes.

1. Introdução

A violência é um fenômeno complexo, de múltiplos fatores e, intimamente, associada com processos sociais e possui alicerce numa estrutura social desigual e injusta (MACEDO et al., 2001). Na década de 1980, a violência passa a ser objeto por parte de várias áreas de conhecimento, como por exemplo a saúde pública, tendo como característica essencial o fato de ser um fenômeno social (MINAYO, 1990). As formas peculiares de violência encontram-se presentes em todas as regiões do Brasil e nos diversos grupos sociais, em maior ou menor intensidade (RADIS, 1985).

A violência e a ocorrência de mortes violentas nos espaços urbanos vêm sendo associada a diferentes fatores. Dentre estes, pode-se destacar a elevada concentração populacional, distribuição desigual de renda, iniquidade na saúde, alta competição entre os indivíduos e grupos sociais, fácil acesso a armas de fogo, violência policial, abuso de álcool, impunidade, tráfico de drogas (MACEDO et al., 2001).

Minayo e Souza (1993) propuseram uma tipologia que classifica a violência em três categorias distintas: violência estrutural, que é pautada nas desigualdades sociais, de acesso ao mercado de trabalho e ao consumo de bens essenciais a vida; a violência cultural, caracterizada pela agressão entre cônjuges; e a violência da delinquência, que refere-se a indivíduos ou grupo de indivíduos que tentam contra cidadãos praticando crimes contra a pessoa física e o patrimônio, que é o enfoque principal deste estudo.

Os crimes associados à delinquência podem ser, do ponto de vista sociológico, divididos em violentos e não violentos. Para Kleinschmitt (2012), crimes não violentos são aqueles que não acarretam dano a vida ou a integridade física, como furtos, por exemplo. Os crimes violentos são aqueles cujas ações constroem e ameaçam a vida e a integridade dos indivíduos, como por exemplo o latrocínio (roubo seguido de morte) e os homicídios, que são o objeto de estudo deste trabalho.

Entre as décadas 1980 e 2000, as mortes causadas por homicídios se tornaram uma das causas que mais preocupam o Brasil. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000), durante este período, as taxas tiveram de homicídios tiveram crescimento de cerca de 130%, vitimando aproximadamente 600.000 pessoas. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020) mostram que de 1979 a 2017, os homicídios do Brasil seguem uma tendência de aumento, saltando de aproximadamente 10 mil para quase 70 mil mortes.

Quando se analisa a série histórica do estado de São Paulo, percebe-se que a partir de 2001 há forte queda no número de homicídios, passando de aproximadamente 16 mil em 2000 para 6 mil em 2006. De acordo com Nadanovsky (2009) e Peres et al. (2011), esta queda está associada principalmente pelo aumento no número de encarceramento ocorrido neste período no estado. Ainda de acordo com os dados

do IPEA (2020), o município de São José dos Campos (SJC) acompanhou a mesma tendência do estado de São Paulo, passando de aproximadamente 300 homicídios em 2001 para 100 em 2006. A análise da série histórica da ideia do comportamento temporal dos crimes violentos, mas como esses crimes se configuram no espaço?

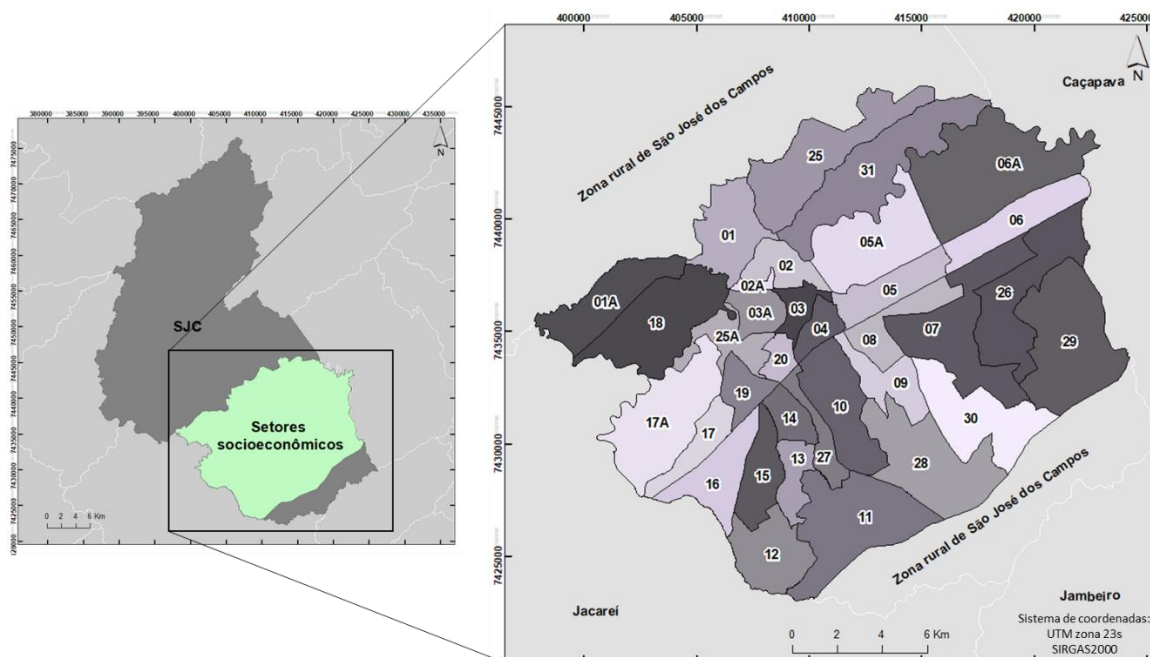
Neste contexto, o presente estudo dispõe-se a responder as seguintes questões: 1) como se distribuem os crimes no espaço, considerando sua violência, nos diferentes setores socioeconômicos de SJC? 2) como é a caracterização socioeconômica desses setores quanto a violência de crimes? Para responder a essas perguntas, foram delineados os seguintes objetivos: i) caracterizar os setores socioeconômicos de SJC quanto a violência de crimes; ii) distribuir os crimes ocorridos nos diferentes Departamentos Policiais (DPs) nos setores socioeconômicos de SJC, ponderando-os pela população de cada setor; iii) elaborar uma tipologia de violência de crimes com base nos dados de crimes dos DPs; iv) classificar os setores socioeconômicos de acordo com a tipologia de crimes e v) correlacionar os setores socioeconômicos classificados com variáveis do censo demográfico do IBGE, caracterizando-os.

2. Metodologia

2.1 Área de estudo

A área de estudo são os setores socioeconômicos do município de São José dos Campos, localizado na região do Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Foi determinado que os setores socioeconômicos estudados neste trabalho correspondem apenas a área urbana da cidade, excluindo inclusive o setor de São Francisco Xavier. A área de estudo pode ser observada da na Figura 1.

Figura 1 - Setores socioeconômicos de SJC. Os números em cada divisão espacial representam a denominação de cada setor, de acordo com o plano diretor.



Os setores socioeconômicos são definidos por Carmo et al. (2004) como agrupamentos de loteamentos ou bairros contíguos que apresentam características socioeconômicas semelhantes. Esses setores estão, de modo geral, compatibilizados com os setores censitários do IBGE e cada setor está contido em uma região geográfica determinada pela legislação municipal.

2.2 Dados

Os dados utilizados correspondem aos dados de crimes, obtidos da Secretaria de Estado de Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) e dados do censo, obtidos do IBGE, dentre outros. A lista completa de dados utilizados pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados utilizados

DADO	FONTE
Número de crimes ocorridos na área de abrangência de cada DP	SSP/SP (2010)
Setores socioeconômicos	Prefeitura de SJC (2010)
Variáveis do censo: População residente Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas População residente por cor ou raça	IBGE (2010)

2.3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos podem ser divididos em três etapas principais: a primeira consiste na divisão dos crimes ponderada pela população de cada setor socioeconômico; a segunda etapa se resume na elaboração de uma tipologia de classes de violência de crimes e na classificação dos setores de acordo com esta tipologia; e a terceira é a caracterização dos setores socioeconômicos considerando variáveis do censo do IBGE. O fluxograma geral dos procedimentos metodológicos pode ser observado na Figura 2.

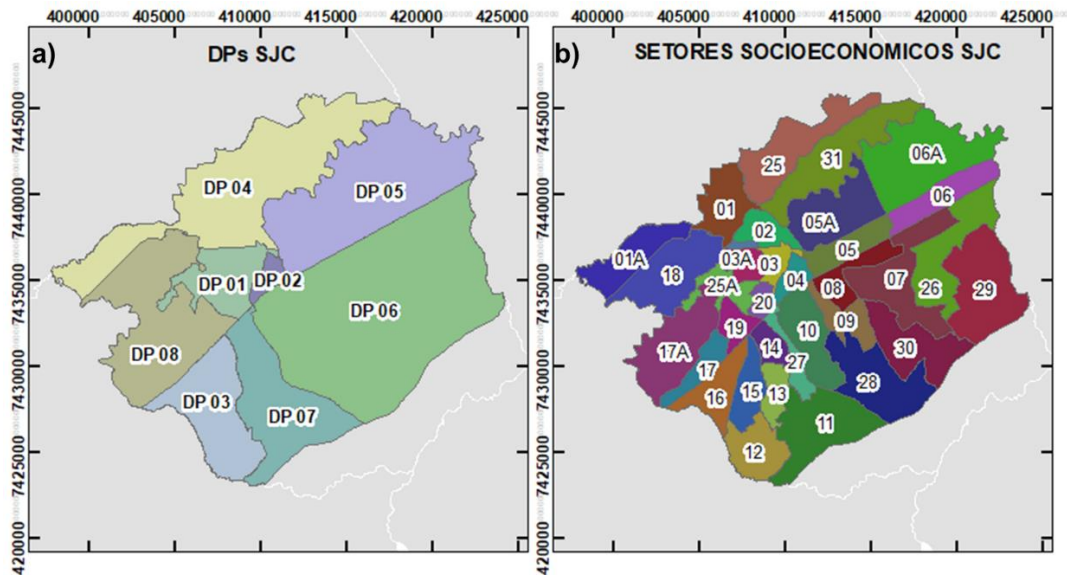
Figura 2 - Fluxograma geral dos procedimentos metodológicos



2.3.1 Divisão ponderada dos crimes

Nesta etapa os crimes registrados nas áreas de abrangência dos DPs de SJC foram distribuídos nos setores socioeconômicos partindo do pressuposto que onde há maior adensamento populacional, maior a chance de ocorrência do crime (MACEDO et al., 2001). A unidade de análise são os setores socioeconômicos, entretanto os registros dos crimes estão associados às áreas de abrangência de cada DP. A área de abrangência dos DPs e os setores socioeconômicos podem ser observados na Figura 3.

Figura 3 - Distribuição espacial dos DPs e dos setores socioeconômicos de SJC. Em a) os DPs e em b) os setores socioeconômicos.



Para realizar a distribuição ponderada foi considerada a seguinte equação 1:

$$P_n = K * a_n \quad (1)$$

onde: P_n é a proporção de crime no setor “n” de cada DP, a_n é a população residente no setor socioeconômico “n” de cada DP e K é a constante multiplicativa de “a” que pondera a divisão dos crimes e é obtida pela razão demonstrada na equação 2:

$$k = \sum P / \sum a \quad (2)$$

onde: $\sum P$ é o somatório dos crimes ocorridos na área de abrangência de cada DP e $\sum a$ somatório da população residente na área de abrangência de cada DP.

Para exemplificar a distribuição ponderada de crimes e obter a proporção de crimes por setor socioeconômico, toma-se como exemplo o DP1 e o crime de lesão corporal. Este DP abrange um total de 4 setores socioeconômico, possui um total de 101 lesões corporais registradas e a população total é de 40.902 habitantes. A população de cada setor socioeconômico pode ser observada na Tabela 2.

Tabela 2 - população nos setores socioeconômicos abrangidos pelo DP1.

Nome do Setor no DP1	População
Setor Socioeconômico 03	19038
Setor Socioeconômico 03A	1302
Setor Socioeconômico 20	20280
Setor Socioeconômico 25A	282
TOTAL	40902

Calculando-se a constante k, tem-se:

$$k = \frac{101}{40902}$$

onde k é igual a 0,002469317. Aplicando-se K ao setor Socioeconômico 03, cuja população é de 19.038, tem-se:

$$P03 = 0,002469317 * 19.038$$

onde P03 é igual a 47 e assim suscetivelmente para os demais setores socioeconômicos. A quantidade lesões corporais distribuídas proporcionalmente, considerando a população de cada setor socioeconômico, pode ser observada na Tabela 3.

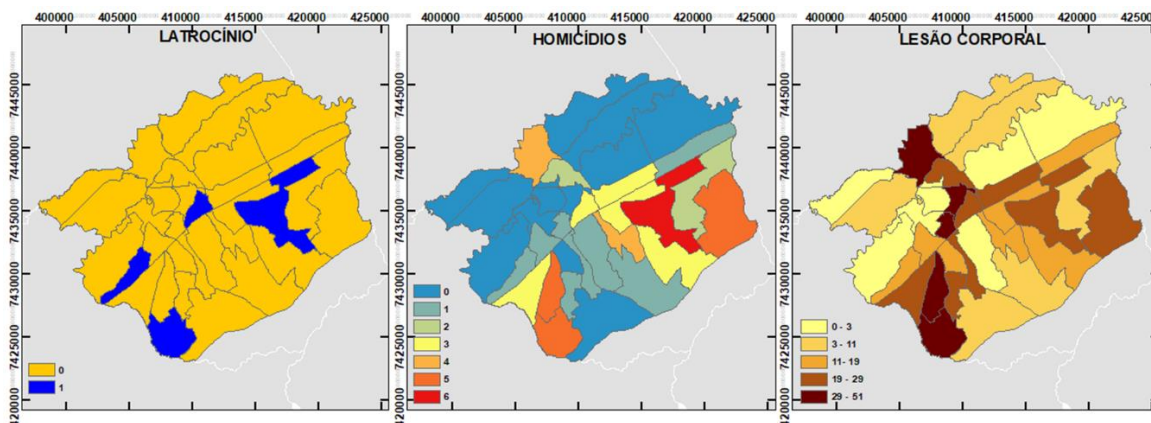
Tabela 3 - lesões corporais distribuídas de acordo com a população de cada setor socioeconômico abrangido pelo DP1.

Nome do Setor na DP1	População	Lesões corporais distribuídas
Setor Socioeconômico 03	19038	47
Setor Socioeconômico 03A	1302	3
Setor Socioeconômico 20	20280	50
Setor Socioeconômico 25A	282	1
TOTAL	40902	101

O mesmo procedimento foi realizado para os demais crimes utilizados neste estudo, que são latrocínio e homicídio. É importante destacar que ambos, homicídio e lesão corporal, é de natureza dolosa, ou seja, quando há intenção

de tentar contra a vida. A distribuição espacial dos crimes após a divisão ponderada pode ser observada na Figura 4.

Figura 4 - Distribuição espacial dos crimes nos setores socioeconômicos de SJ. C.



2.3.2 Tipologia de violência de crimes

Para construção da tipologia considerou-se a violência do crime cometido partindo do pressuposto que latrocínio é mais violento que homicídio, que são mais violentos que a lesão corporal. Após, elaborou-se então uma tipologia com três classes distintas de violência de crimes: alta violência, média violência e baixa violência. A hierarquia utilizada para construção da tipologia de violência de crimes pode ser observada na Tabela 4.

Tabela 4 – Tipologia de violência de crimes.

Latrocínio	Homicídio	Lesão corporal	Classe de violência
≥ 1	≥ 3	≥ 20	Alta
< 1	≥ 1 e ≤ 5	≥ 0	Média
< 1	≥ 0 e < 5	≥ 0	Baixa

Após a elaboração da tipologia foi realizada uma classificação dos setores socioeconômicos quanto a violência de crimes nestes setores.

2.3.3 Caracterização dos setores

A caracterização dos setores originou-se a partir do cruzamento entre o mapa de classes de violência gerados na etapa 2.3.2 e as variáveis do censo 2010. Para este estudo, as variáveis utilizadas foram população residente, valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, pessoas de 10 anos ou mais de idade alfabetizadas e população residente por cor ou raça. As variáveis foram selecionadas

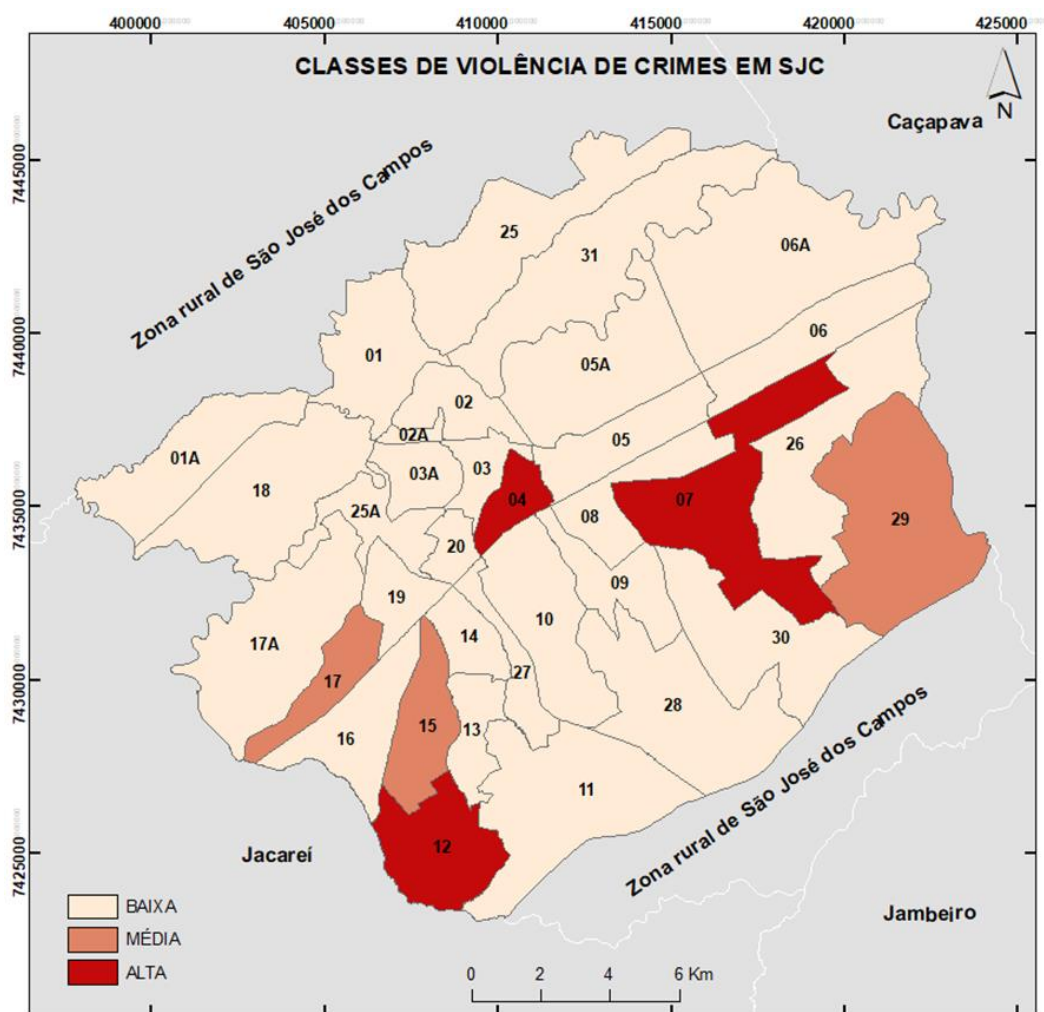
tendo como base os estudos de Macedo et al. (2001) e Cerqueira e Coelho (2017). Para estes autores, no Brasil, de cada sete pessoas assassinadas cinco são pretos. Quando analisadas por região, essas diferenças aumentam de forma significativa alcançando proporções de 19 pretos mortos para cada indivíduo não preto, como no caso das taxas da Paraíba em 2010, indicadas no Atlas da Violência de 2016, do IPEA.

Para Macedo et al. (2001), a violência por causas extremas está relacionada não apenas com a cor da pele. Investigações apontam relações da violência com variáveis socioeconômicas como renda, educação, consumo de bens essenciais a vida e possuem relevância na determinação das desigualdades sociais. Ainda de acordo com Macedo et al. (2001), a mortalidade por homicídios apresenta peculiaridades em relação a sua distribuição por sexo, idade, raça, condições socioeconômicas. Sendo assim, o grupo mais atingido pela violência constitui-se de adolescentes e adultos jovens do sexo masculino, pobres e negros.

3. Resultados

Os resultados obtidos apontam que os setores com crimes de alta violência foram os setores 04, 07 e 12, os setores com crimes de média violência foram os setores 15, 17 e 29. Os setores com baixa violência apresentaram predominância como por exemplo os setores 02, 03, 11 e 28. Este resultado está demonstrado no mapa de classes de violência de crimes e pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Mapa de classes de violência de crimes em SJC.



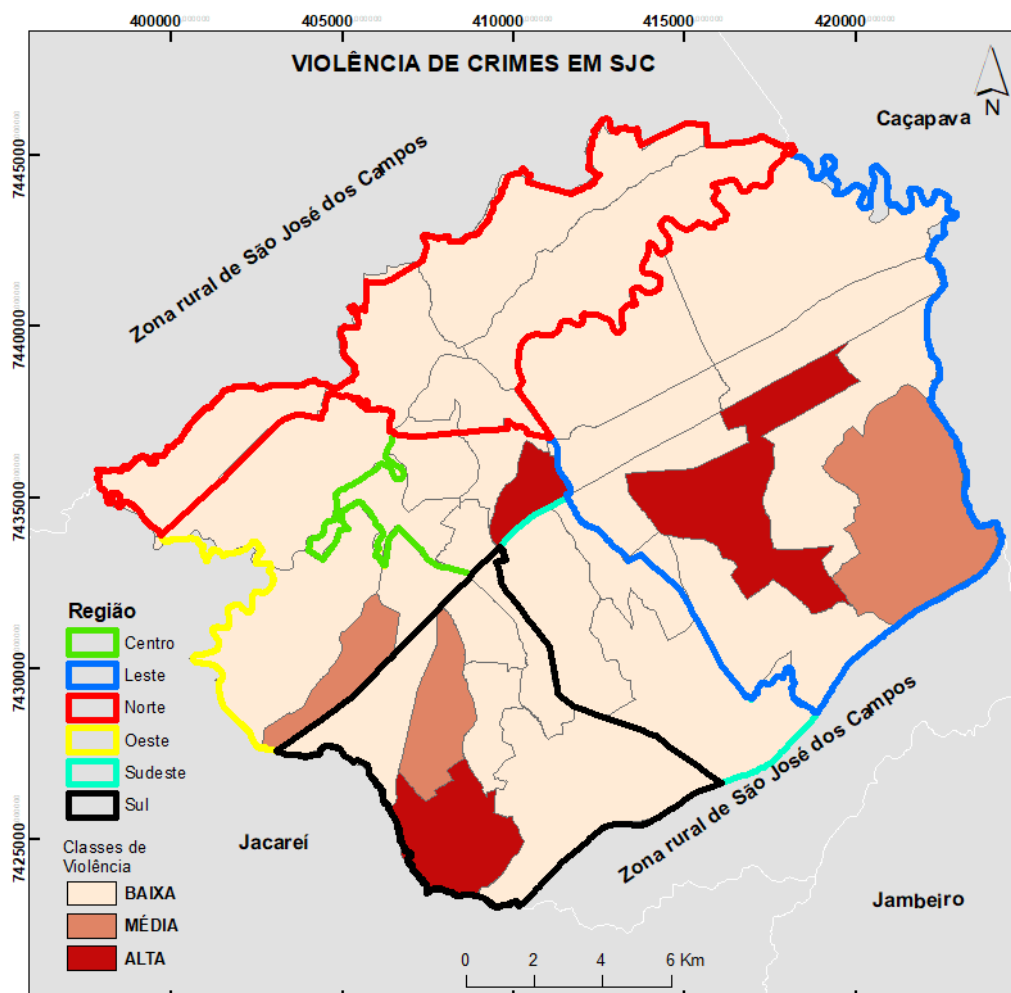
A análise da Figura 5 revela certa heterogeneidade na configuração espacial das classes de violência de crimes nos setores socioeconômicos de São José dos Campos. Ainda de acordo com a Figura 5, há predominância da classe de baixa violência de crimes, este fato pode estar associado principalmente ao baixo número de crimes de alta violência, como latrocínio por exemplo.

Dados da SSP/SP mostram que, em 2010, ocorreram 4 latrocínios e 56 homicídios, que são os crimes considerados mais violentos neste estudo. Em contrapartida, no mesmo ano, foram registradas aproximadamente 581 lesões corporais dolosas distribuídas ao longo de toda cidade, o que pode justificar a predominância da classe de baixa violência de crimes.

Ainda a partir dos resultados foi possível apontar a classificação de violência de crimes nas regiões geográficas. As regiões com crimes de alta violências foram

as zonas Leste, Sul e Centro, as regiões com crimes de média violência foram as zonas Leste, Oeste e Sul e as regiões com crimes de baixa violência foram as zonas Norte, Sudeste e parte das demais zonas. Este resultado pode ser melhor observado na Figura 6.

Figura 6 – Classes de violência de crimes destacadas por região geográfica em SJC.

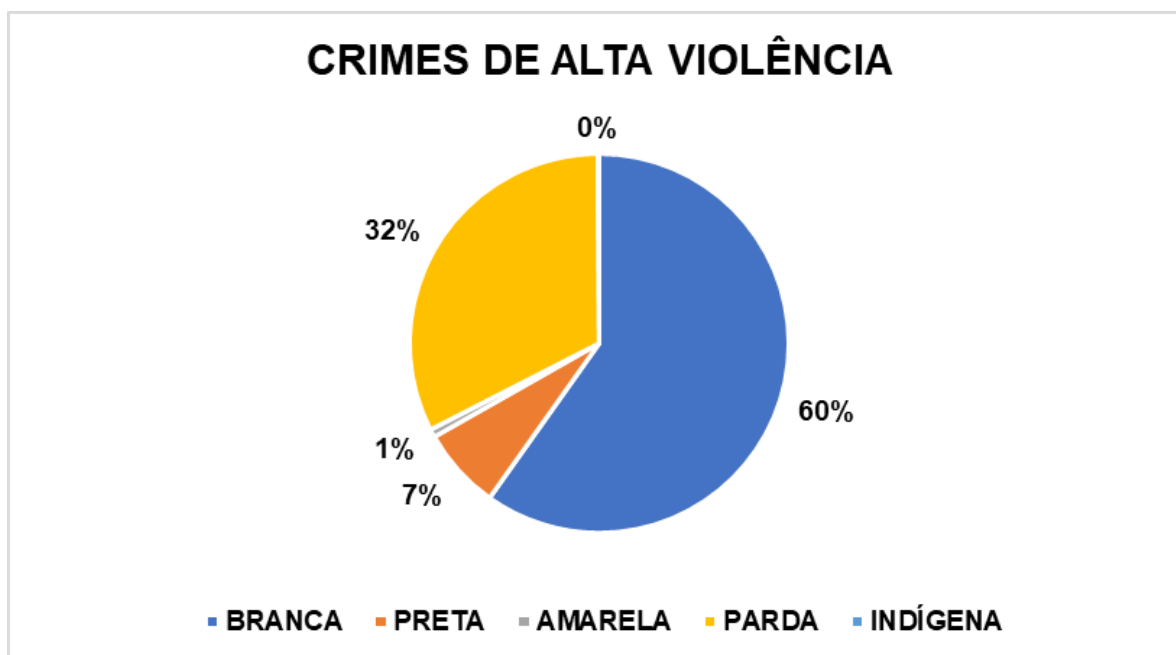


A observação da Figura 6 revela que a zona norte, destacada em vermelho e a zona sudeste, destacada em ciano, são as únicas regiões geográficas com classe de violência de crimes predominantemente baixa. Isso dignifica que não houve, nestas regiões, nenhum latrocínio e baixo índice de homicídio em 2010, sendo predominante o crime de lesão corporal dolosa.

Além da classificação da violência de crimes, foi realizada a caracterização dos setores socioeconômicos considerando as variáveis do censo associadas a cor/raça, renda e alfabetização. A caracterização demonstrou que a distribuição

da população por cor/raça tem padrões semelhantes nos locais com diferentes classes de violência de crimes, com predominância da população declarada como branca. Locais de ocorrência da classe de crimes de alta violência apresentam população majoritariamente branca, em torno de 60%, e de 32% parda, como pode ser visto na Figura 7.

Figura 7 – Distribuição de crimes de alta violência de acordo com a cor/raça declarada da população.

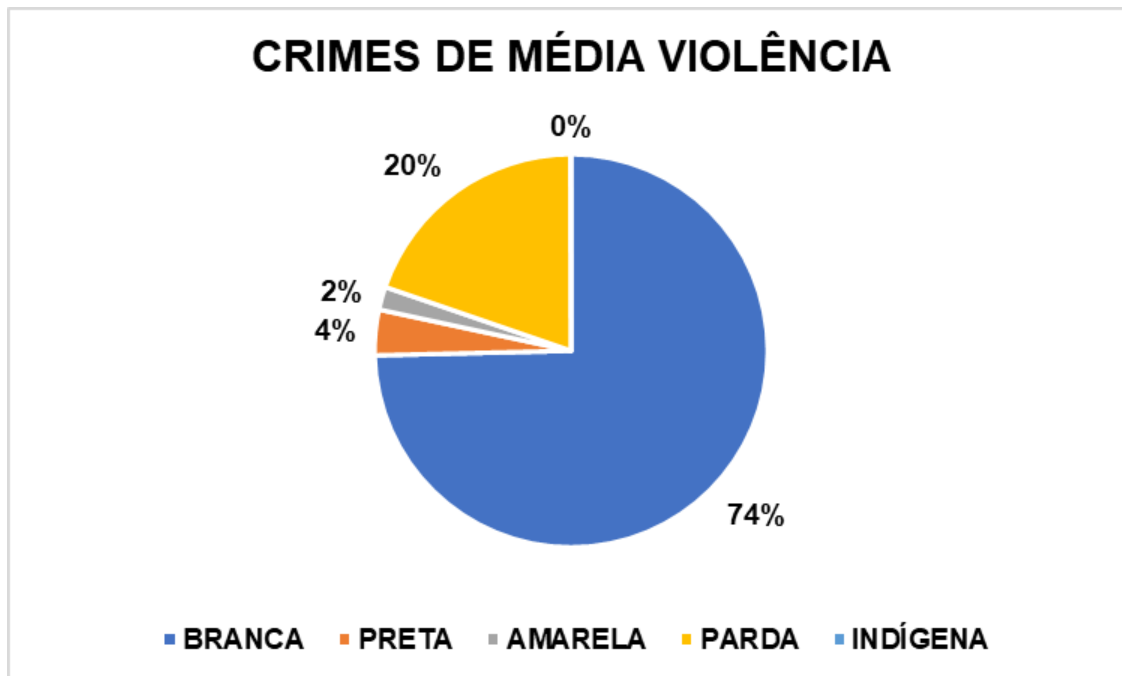


Ainda de acordo com a Figura 7, é possível perceber que a população declarada como preta, nas regiões onde ocorreram crimes de alta violência, soma 7% e a amarela soma 1%. Quanto às regiões onde ocorreram crimes de média violência, também há predominância da população branca. Nestas regiões, a população branca soma um montante de 74%, seguido pela população declarada como parda, 20%.

Os grupos populacionais declarados como pretos e amarelos somaram 4% e 2%, respectivamente. Embora os resultados apontem para a população branca como sendo a população onde ocorre a maior porcentagem de crimes de alta violência, os autores Macedo et al. (2001) e Cerqueira e Coelho (2017) evidenciam em 2.3.3 que o maior número de assassinatos vitimiza a população preta quando comparada com os demais grupos. Desta forma, é importante ressaltar que neste estudo, especificamente, não foi analisado qual grupo foi mais vitimizado pela violência, mas sim a predominância

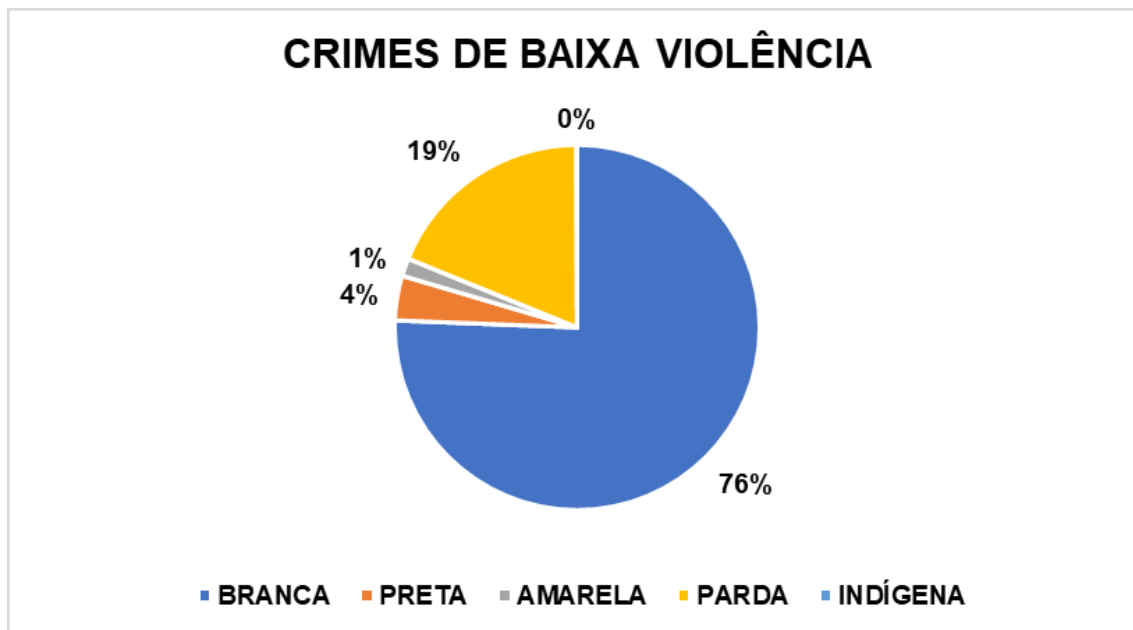
dos grupos nos locais onde ocorreram os crimes. A distribuição da população nas regiões de classe de média violência de crimes pode ser observada na Figura 8.

Figura 8 - Distribuição de crimes de média violência de acordo com a cor/raça declarada da população.



Nos locais de ocorrência de crimes de baixa violência também há predominância da população branca, que soma 76% do total, seguido pela população declarada como preta, com 19%. A população declarada como preta e amarela soma 4% e 1%, respectivamente. Assim como nas regiões de alta e média violência de crimes, não houve população declarada como indígenas. como pode ser observada na Figura 9.

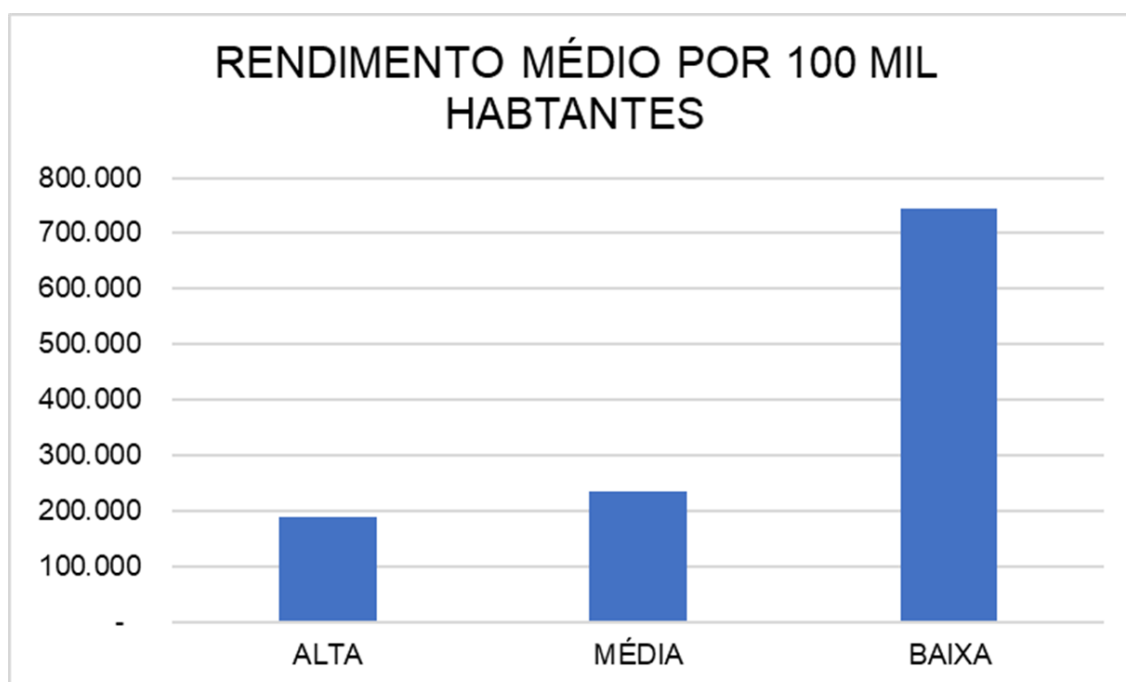
Figura 9 - Distribuição de crimes de baixa violência de acordo com a cor/raça declarada da população.



É importante ressaltar que a caracterização da população não indica quais os grupos de cor/raça foram vítimas de crimes. Esta caracterização indica apenas a porcentagem do grupo que está localizado em cada classe de violência de crimes, de acordo com a metodologia proposta.

Além da caracterização quanto cor/raça da população, analisou-se também a distribuição dos rendimentos médios nominais mensais por 100 mil habitantes em cada classe de violência de crimes. Os resultados revelaram que os rendimentos aumentam à medida que a violência de crimes diminui, como pode ser observado na Figura 10.

Figura 10 – Rendimento médio por 100 mil habitantes.



A análise da Figura 10 demonstra grande discrepância entre os rendimentos nominais médios entre a classe de baixa violência de crimes e as demais. Nesses locais, o rendimento nominal médio por 100 mil habitantes foi de mais de R\$ 700.000,00. Os rendimentos nominais médios na classe de média e alta violência foram aproximadamente de R\$ 234.000 e R\$ 194.000, respectivamente. Estes resultados sugerem que pode haver uma relação inversa entre a violência de crimes e a renda nominal média, ou seja, os locais onde há ocorrência de baixa violência de crimes são os mesmos onde a renda nominal média é mais alta. Seguindo esta mesma lógica, o contrário também é verdadeiro.

Foi realizada também a caracterização dos setores quanto a alfabetização da população. Nesta etapa foi considerada a variável de pessoa com dez anos ou mais alfabetizadas residentes no setor. Os resultados revelaram que nos locais onde a violência de crimes é mais alta, o número de pessoas com dez anos ou mais por 100 mil habitantes é mais baixo. Nestes locais, a população alfabetizada somou mais de 55 mil pessoas, nos locais de média ocorrência de crimes, o total da população alfabetizada por 100 mil habitantes foi de 30 mil e nos locais de alta violência o total de pessoas por 100 mil habitantes foi pouco mais de mil habitante, como pode ser visto na Figura 11.

Figura 11 – Pessoas com mais de 10 anos alfabetizadas, por 100 mil habitantes.



Os resultados da caracterização dos setores quanto a alfabetização sugere que também pode haver relação entre alfabetização e violência de crimes. Essa relação, que é inversa, indica que nos locais com alta violência o grau de instrução da população pode ser mais baixo do que nos locais de baixa violência de crimes.

4. Conclusão

A classificação e análise dos setores socioeconômicos de SJC quanto a violência de crimes mostrou um padrão heterogêneo no espaço. Mesmo com a predominância da classe de crimes de baixa violência, destaca-se as regiões leste, sul e centro como sendo as regiões com maior número de crimes de alta violência. As regiões norte e sudeste foram as únicas regiões onde não ocorreram crimes de alta e média violência, sendo que, nesta região, houve predominância da classe de baixa violência de crimes.

Além das características associadas à violência de crimes, os setores socioeconômicos foram caracterizados de acordo com as variáveis relacionadas com a renda, alfabetização e raça/cor declarada da população. De maneira geral, essa caracterização revelou que a população declarada como branca é predominante, considerando todas as classes de violência de crimes, seguida pela população declarada como parda. Os maiores rendimentos médio nominais

ocorreram nos locais com predominância da classe de baixa violência de crimes e os menores rendimentos na classe de alta violência de crimes. O maior número de pessoas alfabetizadas também ocorreu nos locais de baixa violência de crimes. Isto pode indicar possível relação inversa entre locais mais violentos e baixa alfabetização e condições sociais, e aponta um caminho inicial para investigações mais profundas a cerca dessas relações.

Embora inicial, a caracterização dos setores socioeconômicos permitiu descrever o contexto em que eles se encontram quando se considera a violência de crimes que neles ocorrem. É importante destacar que a caracterização dos setores não indica relações de causa e efeito, mas pode ser considerada uma análise exploratória inicial, sendo necessário estudos mais específicos para melhorar a compreensão das relações da violência de crimes com as questões socioeconômicas dos setores.

Referências Bibliográficas

CARMO, R.; ANTICO, C.; LEITE, L. O. C. **Atlas das Condições de Vida em São José dos Campos**. São José dos Campos. 2004.

CERQUEIRA, D.; COELHO, D. S. C. Democracia racial e homicídios de Jovens Negros na Cidade Partida. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. **Brasília**, 2017.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10558&t=resultados>>.

IPEA. **Atlas da Violência**. Disponível em:
<<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/1/homicidios>>.

KLEINSCHMITT, S. C. Relação entre o crescimento da desigualdade social e dos homicídios no Brasil: o que demonstram os indicadores? **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 13, n. 1, p. 65–90, 2012.

MACEDO, A. C.; PAIM, J. S.; DA SILVA, L. M. V.; COSTA, M. DA C. N. Violence and social inequalities: Mortality rates due to homicides and life conditions in Salvador, Brazil. **Revista de Saude Publica**, v. 35, n. 6, p. 515–522, 2001.

MINAYO, M. C. DE S.; SOUZA, E. R. DE. Violência para todos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 1, p. 65–78, 1993.

MINAYO, M. C. S. **Bibliografia Comentada da Produção Científica Brasileira sobre Violência e Saúde**. volume 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 1990. 165 p.

NADANOVSKY, P. O aumento no encarceramento e a redução nos homicídios em São Paulo, Brasil, entre 1996 e 2005. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 8, p. 1859–1864, 2009.

PERES, M. F. T.; VICENTIN, D.; NERY, M. B.; DE LIMA, R. S.; DE SOUZA, E. R.; CERDA, M.; CARDIA, N.; ADORNO, S. Queda dos homicídios em São Paulo, Brasil: Uma análise descritiva. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**, v. 29, n. 1, p. 17–26, 2011.

RADIS. **Mortalidade por Causas Externas no Brasil**. 1985.